

POLÍTICA

QUEBRA DE DECORO

Jefferson repudia irregularidades na Siderama, se diz vítima de campanha difamatória e lê carta de Renan Calheiros no plenário, na qual o presidente licenciado do Senado diz não ter envolvimento com denúncias

Dossiê é “canalhice”, diz Péres

LUIZ CARLOS AZEDO

DA EQUIPE DO CORREIO

O senador Jefferson Péres (PDT-AM), relator de um dos processos de cassação do presidente licenciado do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), repudiou ontem as denúncias feitas contra ele através de dossiê anônimo que foi endereçado aos demais senadores na semana passada. “Canalhas de todos os matizes, eu não sou como vocês: ética para mim não é pose, não é bandeira eleitoral, não é construção artificial de imagem para uso externo”, afirmou. Jefferson negou qualquer envolvimento com irregularidade ocorrida na Siderama (Siderurgia da Amazônia SA), empresa de siderurgia que teria deixado de repassar ao governo, na década de 70, os recursos do Imposto de Renda retido na fonte de seus funcionários. “Não sou chantagável”, arrematou.

O senador foi diretor administrativo da Siderama, cuja direção foi arrolada no inquérito aberto a pedido da Superinten-

dência da Amazônia (Sudam), de quem recebia recursos. Apenas o diretor presidente, o diretor financeiro e o superintendente financeiro foram acusados de ter conhecimento do esquema, mas os três também foram isentados pelo Ministério Público. Jefferson se disse vítima de uma campanha difamatória, com notícias plantadas na imprensa. “Quem são autores dessa ignomínia? Imagino alguns, mas não vou apontar o dedo: primeiro, porque não tenho provas; e segundo, porque não cruzo minha espada com facão de bandido”, disse.

Ao se defender da acusação, Jefferson informou que havia recebido uma carta do senador Renan Calheiros, na qual o presidente licenciado do Senado nega qualquer envolvimento na campanha e elogia o relator do Conselho de Ética: “mesmo convencido de que Vossa Excelência sabe que tal perversidade não partiu ou partiria de mim, quero assegurar ao prezado companheiro que esse expediente repulsivo não cabe no meu caráter”, disse. Jefferson

Paulo H. Carvalho/CB



“
CANALHAS
DE TODOS OS
MATIZES, EU NÃO
SOU COMO VOCÊS:
ÉTICA PARA MIM
NÃO É POSE, NÃO
É BANDEIRA
ELEITORAL”

Senador Jefferson Péres (PDT-AM)

também negou ter empregado a mulher no Senado e que tenha solicitado passagens aéreas além de sua cota pessoal, como consta do dossiê. Chegou a ler um documento da Agência Brasileira de Inteligência (Abin), negando haver qualquer investigação sobre sua vi-

da pública ou privada na instituição, e uma carta do diretor-geral do Senado, Agaciel Maia, desmentindo as informações.

O líder do PSDB, senador Arthur Virgílio (AM), classificou o dossiê contra Jefferson Péres como uma tentativa de intimidação contra o colega. Foi apoiado

por 10 senadores, dentre eles o presidente em exercício do Senado, Tião Viana (PT-AC), que determinou ao corregedor do Senado, Romeu Tuma (PTB), que investigue o episódio. Jefferson ouviu hoje, às 10h, em sessão reservada, o juiz da 16ª Vara Criminal de Maceió, Mar-

celo Tadeu Lemos de Oliveira. Ele foi notificado por Jefferson por ter enviado ao Supremo Tribunal Federal (STF) notícia crime acusando o usineiro João Lyra de ser o autor intelectual do assassinato do funcionário da Secretaria da Fazenda de Alagoas Sílvio Viana.